



**DETERMINAÇÃO DA MICROBIOTA RETAL  
(BACTÉRIAS AERÓBIAS E FUNGOS) DE MICOS LEÃO PRETOS  
(*Leontopithecus chrysopygus*) DE VIDA LIVRE E CATIVEIRO**

**Vania M. Carvalho<sup>1</sup>; Selene D. Coutinho<sup>1</sup>; Catia De Paula<sup>2</sup>; Alcides Pissinatti<sup>3</sup>;  
Eduardo Rubião<sup>3</sup>; Cristiane Saddy Martins<sup>4</sup>; José Luiz Catão-Dias<sup>2</sup>**

1- Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa em Clínica e Doenças Infecciosas (Clininfec)/  
UNIP, São Paulo- SP, Brasil. [vaniamc@uol.com.br](mailto:vaniamc@uol.com.br) e [selene@uol.com.br](mailto:selene@uol.com.br). 2- Laboratório de  
Patologia Comparada de Animais Selvagens (Lapcom)/ FMVZ-USP, São Paulo- SP.  
[zecatao@usp.br](mailto:zecatao@usp.br). 3- Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, Brasil. 4- Instituto de Pesquisas  
Ecológicas, Lençóis Paulista- SP

Dentre os primatas neotropicais, os micos leão pretos são os animais em maior perigo de extinção. A distribuição destes animais na natureza é restrita a poucas áreas da região sudoeste brasileira. O conhecimento desta espécie é fundamental para que se possa levar a cabo algumas das propostas conservacionistas que têm sido aventadas, como, por exemplo, a miscigenação genética de diferentes grupos de animais. A manipulação e transporte dos animais leva à situações de estresse, que resultam muitas vezes em processos infecciosos ocasionados por microrganismos presentes no ambiente ou na microbiota dos indivíduos. Tendo em vista diversos relatos em literatura, que mostram doenças oportunistas causadas por bactérias que têm por habitat primário o intestino, foi objetivo deste trabalho determinar a microbiota retal (bactérias aeróbias e fungos) de 10 micos leão pretos de vida livre e cativeiro. Para tanto foram colhidas amostras através de "swabs" retais, e semeadas em caldo BHI, Ágar Sangue e Ágar Mac Conkey, para a pesquisa de bactérias aeróbias e ágar Sabouraud com cloranfenicol para a pesquisa de fungos. As bactérias e leveduras isoladas foram submetidas à identificação utilizando-se as Galerias API® - BioMérieux™. Os fungos micelianos foram identificados através de microcultivos em lâmina. Pode-se verificar maior variabilidade de bactérias nos animais mantidos em cativeiro quando comparados aos de vida livre. No primeiro grupo, observou-se 15 diferentes gêneros, e no segundo apenas 8. A bactéria mais prevalente foi a *E. coli*, estando presente em, respectivamente, 7 e 9 dos 10 animais de cativeiro e vida livre estudados. Os cocos Gram positivos foram isolados de 6 animais de vida livre e 5 de cativeiro, sendo representados pelos gêneros *Streptococcus*, *Aerococcus*, *Lactococcus* e *Enterococcus*. Com relação às bactérias Gram negativas, os gêneros *Escherichia*, *Klebsiella* e *Serratia* estiveram presentes em diferentes proporções nos dois grupos de animais. Já nos indivíduos mantidos em cativeiro, verificou-se, ainda, a presença dos gêneros *Morganella*, *Proteus*, *Citrobacter*, *Pseudomonas*, *Acinetobacter*, e *Sphingobacterium*. Houve maior predominância de fungos nos indivíduos de cativeiro. Nestes isolou-se levedura de 8 dos 10 animais estudados, sendo que 7 destas pertenciam ao gênero *Candida*. Em contraposição, verificou-se a presença de leveduras em apenas 3 animais de vida livre. Com relação aos fungos micelianos, estes foram isolados de 2 animais de cada grupo (cativeiro e vida livre), pertencendo, respectivamente, aos gêneros *Aspergillus*, *Trichoderma*, *Cladosporium* e *Mucor*.

Auxílio Financeiro: Universidade Paulista (UNIP) e FAPESP